

AGROINDÚSTRIAS DE CARNE E A EXPANSÃO DOS MONOCULTIVOS DE EUCALIPTO NO OESTE DE SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1980 A 1990)¹

CHARIEL BUSATTO ^{2,3*}, MARLON BRANDT ⁴

Introdução

O setor agroindustrial de carnes se consolidou como um dos principais motores econômicos da região Oeste de Santa Catarina a partir de um conjunto de políticas públicas e a disponibilidade de matéria-prima. E nas décadas de 1980 e 1990, o setor passou por transformações significativas ampliando a produção e modernizando seu parque produtivo (Goularti Filho, 2007, Espíndola, 1999). Isso se fez sentir também na demanda por energia, parte da qual era suprida por meio do uso de madeira, como o eucalipto (*Eucalyptus sp.*), espécie arbórea que tem origem na Austrália, Indonésia e outras ilhas da Oceania. (Embrapa, 2019).

Dessa forma a pesquisa, a partir da História Ambiental, procura realizar algumas considerações sobre como a relação entre o crescimento do setor agroindustrial de carnes na região oeste de Santa Catarina e suas transformações socioambientais. Estas não apenas relacionadas aos chiqueiros, aviários ou a formação de monoculturas de milho e soja, fundamentais na alimentação animal, mas também ao aumento da formação de monoculturas florestais, como no caso dos eucaliptos para atender suas demandas energéticas. A História Ambiental emerge aqui como uma ferramenta essencial para entender as complexas interações entre o crescimento econômico e as transformações ecológicas no contexto do Oeste catarinense.

A História Ambiental é um campo interdisciplinar que examina as interações entre seres humanos e o ambiente ao longo do tempo, destacando como fatores naturais e sociais se influenciam mutuamente. Donald Worster (1991), um dos pioneiros dentro as pesquisas na área, define o campo como o estudo das relações entre as comunidades humanas e o mundo natural ao longo do tempo. Worster argumenta que a História Ambiental oferece uma

1 O texto faz parte do projeto intitulado “Suinocultura e meio ambiente no Oeste de Santa Catarina (décadas de 1920 a 1990): estudos de História Ambiental”

2 Graduanda, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: chariel.busatto@estudante.uffs.edu.br

3 Grupo de Pesquisa: Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS

4 Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. **Orientador.**

perspectiva fundamental para entender o desenvolvimento das sociedades humanas, pois revela como essas sociedades moldam e são moldadas por seus ambientes naturais.

José Augusto Pádua (2002), historiador brasileiro complementa essa visão ao ressaltar a relevância desse campo para o entendimento das transformações ambientais em diferentes contextos culturais e geográficos. Pádua destaca que a História Ambiental no Brasil tem um papel crucial na análise de processos como a colonização, a exploração dos recursos naturais e as dinâmicas de desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, a importância desse campo da História reside em sua capacidade de oferecer uma visão mais ampla e integrada dos processos históricos, incorporando a natureza como um agente ativo e interativo na formação das sociedades humanas.

Objetivos

Analisar a expansão das áreas de monocultivos florestais de eucalipto (*Eucalyptus sp.*) e sua relação com o crescimento do setor agroindustrial no Oeste de Santa Catarina entre as décadas de 1980 e 1990.

Metodologia

A pesquisa segue os preceitos da História Ambiental conforme apontam autores como Worster (1991), cujo um dos objetivos é lidar com o papel e o lugar da natureza na vida humana. Ao se estudar as interações que as sociedades do passado tiveram com o mundo não-humano, ou seja, aquele que não foi criado pelo homem, e também com o mundo humano, repleto de objetos tanto naturais quanto artificiais, a História Ambiental traz uma nova perspectiva de análise a muitas fontes, que já são comuns ao ofício do historiador como ressalta Drummond (1991). Nesta pesquisa o trabalho foi realizado através de fontes como censos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), publicações da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), pesquisas bibliográficas, artigos científicos e livros sobre a temática tratada.

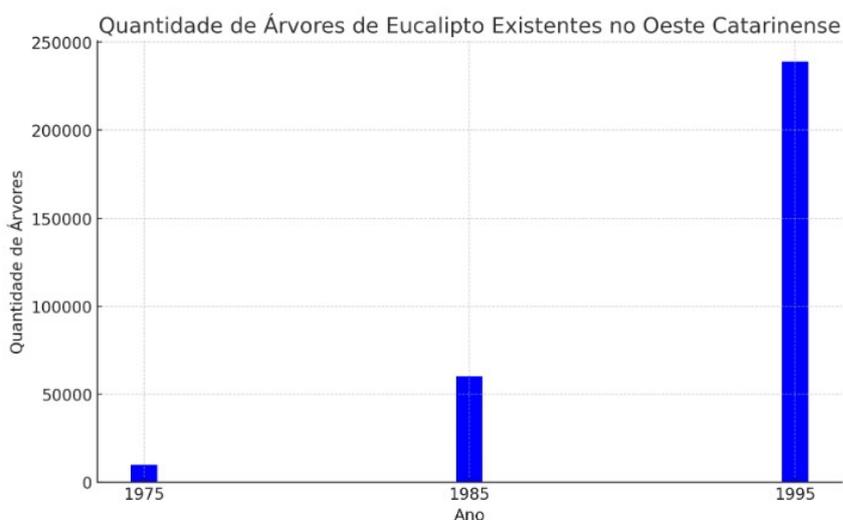
Resultados e Discussão

Não existe uma data certa da introdução dessa espécie no país, porém alguns estudos sugerem que a chegada da espécie ao Brasil remonta ao final do século XIX. Conforme a Embrapa (2024), relatos apontam para o plantio da espécie em áreas pertencentes ao Jardim Botânico e Museu Nacional do Rio de Janeiro, nos anos de 1825 e 1868. Na região Sul os

primeiros plantios ocorreram 1868, no Rio Grande do Sul, por iniciativa de Joaquim Francisco de Assis Brasil, que já na época demonstrava interesse pela espécie. Seu cultivo se intensificou a partir da primeira metade do século XX, pelo botânico Edmundo Navarro de Andrade, a serviço da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com o objetivo de produzir dormentes para as ferrovias, uma vez que as espécies nativas não atendiam à crescente demanda por madeira resistente e de rápido crescimento (Pinto Júnior e Silveira, 2021).

A introdução do eucalipto no país está relacionada a sua capacidade de crescer rapidamente, alcançando alturas significativas em um curto período de tempo. E a adaptação da planta as condições edafoclimáticas locais permitiu a formação de extensas áreas de monocultura, fornecendo uma fonte contínua e econômica de biomassa “para a geração de energia, a exemplo do agronegócio em empresas e cooperativas agrícolas” (ACR, 2019, p. 45). A expansão dos monocultivos florestais, especialmente de eucalipto, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do setor agroindustrial de carnes no Oeste de Santa Catarina entre as décadas de 1980 e 1990. A introdução do eucalipto na região foi impulsionada pela necessidade crescente de madeira para alimentar as caldeiras e fornos das indústrias de carne, um fator essencial para a modernização e ampliação do parque produtivo (Moretto e Brandt, 2023). O rápido crescimento de árvores de eucalipto no Oeste catarinense no período pode ser observado no gráfico a seguir:

Figura 1: Expansão do cultivo de Eucalipto na região



Fonte: IBGE (1975, 1985 e 1995)

Essa expansão ocorreu em áreas originalmente ocupadas por formações florestais como a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Decidual, no bioma da Mata Atlântica, que historicamente sofreram com o desmatamento desde o início da colonização na

região a partir da década de 1920. A respeito desse processo de avanço da monocultura em áreas preteritamente florestais, Moretto e Brandt (2023, p. 153) apontam que “é necessário adotar medidas urgentes para proteger e restaurar esse valioso bioma, e reavaliar o processo de introdução de espécies exóticas florestais é uma medida que visa a sobrevivência e a continuidade dos inúmeros benefícios que ele proporciona tanto para o meio natural, quanto para as comunidades humanas”.

Conclusão

O trabalho procurou evidenciar os impactos promovidos pela monocultura do eucalipto na região demonstrando por um lado, a árvore como um dos principais fornecedores de biomassa para as demandas energéticas do setor agroindustrial, sendo importante para o desenvolvimento econômico do setor, e por outro, como catalisador de alterações ambientais. A monocultura de eucalipto, promovida para fornecer matéria-prima para biomassa e energia, provocou mudanças no uso da terra, com impactos sobre a biodiversidade local, degradação do solo, e modificação dos ciclos hidrológicos além da pressão sobre os ecossistemas locais devido à conversão de áreas de floresta nativa para plantios homogêneos de eucalipto.

Referências Bibliográficas

- ACR – Associação Catarinense de Empresas Florestais. **Anuário Estatístico de Base Florestal para o estado de Santa Catarina 2019** (Ano Base 2018). Disponível em: <https://acr.org.br/wp-content/uploads/2022/02/P_Anuario_ACR_2019_atualizado.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2024.
- DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8. 1991.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – **Embrapa. Eucalipto**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/florestas/eucalipto>>. Acesso em 15 de agosto de 2024.
- ESPÍNDOLA, Carlos José. **As agroindústrias do Brasil: o caso Sadia**. Chapecó: Grifos, 1999.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- _____. **Censo Agropecuário de 1975**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- _____. **Censo Agropecuário de 1985**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- _____. **Censo Agropecuário de 1995-1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
- MORETTO, Samira Peruchi ; BRANDT, Marlon . **O desmatamento e as espécies florestais exóticas na Floresta Ombrófila Mista no Oeste catarinense**. Cadernos do CEOM, Chapecó, v. 36 n. 59, 2023.
- PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PINTO JÚNIOR, José Elidney; SILVEIRA, Roberto Alonso. A introdução do eucalipto no Brasil pela Embrapa: bases institucionais e sua estruturação para a pesquisa com eucaliptos e corímbias. In: OLIVEIRA, Edilson Batista de; PINTO JÚNIOR, José Elidney (Orgs). **O eucalipto e a Embrapa: quatro décadas de pesquisa e desenvolvimento**. Brasília: Embrapa, 2021.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 4. n. 8, 1991.

Palavras-chave: eucalipto; oeste catarinense; agroindústrias; História Ambiental.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0030

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (bolsa)